



Fundado em 8 de Junho de 1978

# ESCALADA

Presidente: CELSO ROBERTO KAVA

CLUBE PARANAENSE DE MONTANHISMO — Associação Civil de Utilidade Pública — Lei Estadual 7.895 de 6/8/84

BOLETIM INFORMATIVO BIMESTRAL Nº 07 — Sede Social — Rua Dez. Westphalen, nº 15 — 16º andar — Curitiba, Paraná

SETEMBRO/OUTUBRO 85

## EDITORIAL

Com o objetivo de difundir o montanhismo e a consciência ecológica às populações somos pegos de surpresa ao ver que pessoas totalmente desorientadas buscam a Serra do Mar sem realmente saber como conviver com ela. Isto acaba tornando-se uma grande perda a todos, pois estas pessoas não curtem seu passeio por falta de estruturas e acabam estragando o dia de montanhistas, que para preservar aquilo que realmente amam são obrigados a tornarem-se bombeiros, lixeiros, etc. Todos devem combater destruições como as que vêm ocorrendo em nosso campo escola. Devemos instruir aqueles que são pensados em destruir. Ver uma montanha ser transformada em pequenos blocos de pedras é como ir a um funeral onde só restam alguns pedaços do defunto. Espero nesta gestão contar com todos no objetivo desta conscientização maciça dos problemas da natureza. O montanhismo é um esporte onde a integração homem-natureza predomina. Torne-se um grande montanhista apreendendo a amar a natureza. O CPM vive hoje graças a união e luta dos seus sócios que sentem o verdadeiro amor pelas montanhas.

CELSO ROBERTO KAVA  
Presidente do CPM



Como já era de se esperar, mais uma vez, foi um sucesso total a atividade "MARUMBI BY TROPHY". Desde o começo, quando da preparação dos caminhos, roteiros, abertura de picadas, organização de mapas, circulares, autorizações e demais burocracias compra de alimentos, bebidas e tudo mais que você viu e sentiu, já sabíamos, tínhamos a nossa frente uma grande atividade, que sem dúvida alguma, tornar-se-á tradição, todos os anos repetiremos a dose. Quando da largada em Piraquara, tínhamos já um grande espetáculo de encontro, alguns descendo de carro outros de ônibus e finalmente o pessoal que chegou de trem, quanta gente, muita alegria e um olhar cruzando o outro, como vai ser tudo isto? Será que eu vou chegar? Quem são os favoritos? Derrepente a largada e em seguida a definição dos grupos, acredito que por afinidade, alguns foram embolando-se e criando sua equipe, sem nada ter haver com as equipes inscritas. No primeiro trecho, o da estrada, acredito que o mais pesado, pois andar em estradas não é o nosso forte, em vários momentos a nossa esquerda contemplávamos a serra do Marumbi, montanha por montanha ainda muito distantes e mais ainda o Olimpo, sim o velho Olimpo, e no mesmo instante passava pela nossa cabeça, se passaríamos pela cabeça da serra. Depois de horas de caminhada, depois da repressão e depois da Serra da Melanço, onde todos em pensamento rezaram pela sua conservação, chegamos aos manaciais, aí sim as montanhas já estavam bem próximas de nós. A imponência da Torre do Vigia patrulhava com seu olhar de granito a passagem dos aventureiros. Cada vez mais úmido, local de muita água apesar da estiagem. A medida que avançávamos encontrávamos um grupo almoçando aqui outro ali, ultrapassávamos outra equipe, conhecíamos outro amigo, reduzíamos o passo, acelerávamos sem querer mais sempre em direção da Serra. Da última Caixa de água até a "FREE WAY", que loucura, muito melhor caminhar nas picadas porêm a barriga mais pesada e 5 ou 6 horas de chão bem andado. Na "FREE WAY", tudo bem, o nosso arquiteto de picadas o Sr. Antoninho, fez da montanha um planície para se caminhar. Logo mais a Cascata Dourada o El Dourado de quem tem sede, linda como sempre, correr até o pelado e voltar, foi fácil e gostoso. Muitos já haviam abandonado a prova, a subida do Leão não foi fácil, toda desbarrrancada, uma verdadeira tortura para se subir mas enfim o Leão, breve parada e uma rápida fuga até o cume do Anjo. Durante a noite, seria estúpido querer descrever com a boca coisas que só o coração consegue sentir. Amigos uns ao lado dos outros, o céu povoado por milhares de estrelas convidadas para uma festa riscada de quando em quando por uma serpentina de estrelas cadentes, temperatura muito baixa, fazia com que nos aproximássemos mais dos companheiros. A lua prateou os cabelos louros do Leão até que o Sol trouxe-nos aos olhos o mais brilhante espetáculo do universo, simplesmente lindo o amanhecer. O fiscal deu a largada, caminhada dura, cume por cume, mais um que ficou para trás até que só falta você Abrolhos, foi duro por não te-lo cançado, mas não minta que foi fácil, passo a passo esperando que na próxima curva da picada esteja aquele arbusto conhecido que indica que o cume está perto. Acredito que o cume do Abrolhos foi para todos o cume da Vitória. Finalmente a descida, pernas doídas e desobedientes, capengando e nos levando para onde você não quer ir. Estação do Marumbi "ATÔ NELSON" Mamona, Estação de Porto e finalmente a Chegada. Toda esta festa, todo este espetáculo e todo este sentimento de liberdade, tem alguém por trás, as coisas não se fazem simplesmente pela vontade alguém sofreu antes de tudo começar, durante e até depois que tudo terminou. O grande personagem disto tudo é você, é o sócio do C.P.M. que participa e atua como montanhista prestigiando as atividades e colaborando com a organização. A você que participou do M.T., da caminhada do Itupava, aos finais de cumes, pessoal do G.B.S. e a todos que direta ou indiretamente participaram "o sucesso é seu".

Departamento Social

**REUNIÕES TODAS AS 4<sup>as</sup> FEIRAS AS 20:00 HORAS**

## A VIA ITUPAVA

O caminho do Itupava, foi a mais importante via de comunicação que durante dois séculos ligou os campos de Curitiba com as terras litorâneas, exigiu dos governantes e da população os maiores sacrifícios para a sua conservação. Ao longo de sua existência teve diversos nomes: "caminho do mar", "caminho de Paranaguá", "caminho de Cubatão", "Caminho Real", "Caminho de Morretes", "Caminho de Curitiba", "Caminho da Serra". As informações históricas e a natureza tipográfica da região por onde passava o caminho, nos leva a admitir que tenha sido ela aberta em três épocas sucessivas, condicionada a episódios ocorridos durante o povoamento dos campos de Curitiba. Todavia, não encontramos documentos que nos autorizem a fixar datas exatas destes eventos. A primeira etapa foi a abertura da trilha da serra; a segunda, o seu prolongamento até o arraial dos mineradores do Atuba, e a terceira, a sua extensão até a nova povoação de Nossa Senhora da Luz. Consta, por antiga tradição, que alguns caçadores vindo em seguimento de uma anta, pela mesma trilha que ela vinha caminhando, vieram matá-la no Porto de Cima ou nos lugares próximos e que então, por esta mesma trilha, foi aberta uma picada, que só dava trânsito aos viajantes, conduzindo cargas aos ombros, sem que pelo menos pudesse dar acesso a animais muíres e cavalares. A vereda selvagem foi sem dúvida, a origem do caminho que tanto serviço prestaria aos moradores e ao comércio das comarcas de Paranaguá e Curitiba. "Itupava", palavra tupi, significa "riacho encachoeira dos", "rio de pedras", "corredeiras", "água revolta".

Texto consultado:- Caminhos da Comarca de Curitiba.  
Colaboração do Colega Eloi Bora.



Na foto, os participantes do Passeio da Via Itupava, quando faziam um rápido lanche no Santuário do Cadeado, em plena Serra do Mar.

## O CAMINHO DA VIA ITUPAVA

Foi um sucesso total a caminhada pela histórica Via Itupava, levada a efeito no último dia 27 de julho. Participaram da atividade 36 pessoas, sendo que 16 eram mulheres, o que com prova que a adesão feminina às caminhadas. O passeio foi coordenado pelo João Carlos, que juntamente com o grupo, desceu na Estação de Vêu de Noiva, e munido de uma autorização especial da RFF/SA, iniciou o trecho mais bonito do percurso da Via Itupava, que vai do Vêu até Porto de Cima. No caminho não faltaram os tradicionais tombos e escorregões. Houve até o caso de uma participante, que abriu uma nova picada na Serra, rolando algumas dezenas de metros entre os tradicionais "beijinhos" da Serra. Porto de Cima o grupo foi recepcionado pela simpatia irradiante da Olga Hochsteiner, que mais uma vez, colocou o seu Sítio, a disposição do Clube. Quando a noite desceu, contava-se 13 barracas armadas em volta de uma animada roda de samba, embalada pelo "Kid Cenoura e seus bodes selvagens". No dia seguinte, o pessoal tratou de começar a organizar a linguçada, saladas, etc... para recepcionar o pessoal do Marumby Trophy que chegariam para o almoço. Foi uma confraternização inesquecível pena que durou somente um dia. Como destaque do passeio da Via Itupava temos a Família Serbenna que comandadas pelo patriarca da clã, Brasília Serbenna prestigiaram o evento com 11 pessoas da família. Eis os participantes do passeio: - João Carlos de Lima (Coordenador), Rossana de Almeida Reis, Angêla Cristina Marques, Maria Terza Oliveira, Cristiane R. Cima, José Henrique Gonzagade Oliveira, Wilton Shiqueru Miwa, Wilson Shiqueru Miwa, Rogério de Lima, Vânia, Ariane Domakoski, Iasuco Ishiara, Linio Cristiano Cambuim de Oliveira, Maria Tomaza Miranda de Piper, Zuleide Vieira Costa, Solange Coelho Moreira, Isabele Marques Vieira, Odete Fukuda, Euclides Klock Junior, Cassio de Freitas, Brasília Serbenna, Iris Mathil de Boff Serbenna, Carlos Augusto Serbenna, Augusto Cesar Serbenna, Cesar Antonio Serbenna, Nelson Rogério Bilobran, Marcio Alexandre Ribeiro de Lima, João Serbenna, Newton Julio Cesar Serbenna, William Franklin Serbenna.

A Diretoria

## PRINCIPIANDO TOMBOS NA QUEDA

No dia 06 de junho teve a caminhada do CRISTA DO GIGANTE, dando início ao curso básico. No NINHO DO GAVIÃO, haviam dois grupos distintos, o primeiro sendo guiado por um novato e sendo seguido por outros novatos que se orientavam através das fitas, o segundo grupo pelos guias que rebocavam o resto dos novatos. Ambos os grupos saíram do mesmo lugar e horas, só que a diferença de chegada na CRISTA DO GIGANTE, quase chegou a duas horas. A segunda etapa do curso foi no ANHANGAVA. O tempo amanheceu muito estranho, um frio de gelar o pensamento e céu fechado com nuvens pesadas. O vento não dava folga, na PENON podia-se empinar o guia. Não havia condições de escalar, ao meio dia todos estavam em BORDA DO CAMPO. Alguns "pingüins" arriscaram ficar e para alegrar o dia um dos novatos levou uma tábua portátil para assistir CONAN, mas infelizmente gastaram as pilhas vendo a turma do BALÃO MÁGICO. No domingo o tempo já havia mudado, o sol apareceu e estava quente. Para quem estava apreciando a situação, parecia um piquenique, era lindo de se ver, quias de um lado se guiado por um monte de alunos, gente pendurada na PRINCIPIANTE, com a corda travada no Manhone, aluno que não conseguia subir e não saía do lugar, ou correndo na aderência caindo sentado lá embaixo, guias que gritavam e alunos que obedeciam. O encerramento do curso foi no Marumby. A Oeste, onde foi escalada é conhecida por sua umidade e desmoronamento, mais para tranquilidade dos alunos e guias, ela se comportou muito bem, pois estava seca e quieta. Foi montado um esquema para subir onde os guias iam em primeiro e os alunos logo em seguida, não havendo assim congestionamento nas chaminés, onde se saía de uma cordada e já se entrava em outra. O curso correu tranquilo, com exceção de algumas reclamações, alegando falta de organização o que foi uma injustiça pois não faltaram guias, e o planejamento do curso foi seguido à risca.

Rosana de Almeida Reis

**CRITICAR SÓ NÃO ADIANTA O QUE RESOLVE MESMO É TRABALHAR**

## VAMOS ABRIR NOSSAS CABEÇAS

Tiarajú de M. Fialho - MLD

Se continuar assim, 1985 será o melhor ano para o alpinismo do Paraná, após um longo período de uma estagnação quase total. Se virarmos para trás veremos que de uns anos para cá tivemos apenas alguns feitos isolados, que apesar de terem seus méritos, era pouco para o potencial da rapaziada. E foi de maio de 84 para cá que a coisa começou a ganhar forma vindo a explodir nesta temporada. Não há como negar. O pessoal tá abrindo a cabeça e vendo que o rock-in-roll é outro. Escalar rocha é uma transa que exige muito ainda mais aqui no Paraná. Estão vendo que a transa não é só escalar todo final de semana, ela é muito mais complexa. E se não for tratada como tal ninguém sai do chão. Olhar fotos de revistas importadas vendo os grandes feras escancarando nas paredes é válido, mas é bom não esquecer de que eles chegaram onde chegaram a custa de muito treino e muitas vacas. É lógico que nenhum de nós pode se dedicar só ao esporte, mas é bom termos consciência de que só com dedicação total, física e psicológica, é que iremos alcançar a Realidade Separada.

## 3ª ASCENÇÃO AO VALE DO GIGANTE

Saímos às 9:30hs da sede do Clube Paranaense de Montanhismo, na Estação do Marumbi, com destino ao Vale do Gigante, localizado, entre o Gigante e a Torre dos Sinos. Nossa via foi feita através do Vale das Catedrais (Desfiladeiro das Catedrais) até a picada que leva à conquista da torre, marcada pelas fitas laranjas e amarelas. Chegamos às 10:30hs na entrada da picada e seguimos em direção ao vale. Ao passarmos a "Fissura do escorpião", pegamos a direita e chegamos na boca do vale às 11:00hs. Lá fomos devidamente recepcionados pela mãe natureza, que nos proporcionou um belo espetáculo, formado por um arranjo de flores uniformemente distribuídos, lembrando borboletas pousadas complementando um suave aroma, que pairava pelo vale. Continuamos a subida já por dentro do vale, vislumbrando as paredes indiscrimináveis do vale. Durante a subida deparamos com três lances de técnica. O primeiro, uma fissura na parede da torre na qual entramos usando a técnica de oposição, passando para uma mini-plataforma na qual tentamos uma barra para subirmos no mesmo. No segundo lance, repete-se uma oposição simples, onde pudemos utilizar um grampe de fenda. O terceiro lance, saímos por baixo de uma pedra entalada e pegamos a parede da Torre através de um balcão, seguindo de uma fissura até atingirmos uma pedra entalada negativa (Não muito difícil de transpor). Subimos e logo avistamos a passagem da Torre a nossa esquerda. Optamos por uma fenda a direita, junto ao Gigante e por esta fenda prosseguimos por mais uns 60 metros e passamos para o outro lado (esquerdo) saindo para o mata. Em seguida chegamos a picada que liga o Gigante, a Torre dos Sinos, eram 14:30hs. De lá fomos para o cume da Torre dos Sinos e regressamos a estação pela frontal do Olimpo, chegando na sede às 16:00hs. Um passeio ótimo, com visuais interessantes, sendo relativamente fácil, porém necessitando de alguns materiais e conhecimentos de técnicas. Participaram da atividade Roberto Camargo Nielsen (Camelo), Julio Cesar Nogueira da Luz, e Marcos Iwanamura (Hopsing).

Julio Cesar Nogueira da Luz

## ESTEJA SEMPRE SEGURO NA PAREDE



Use somente o nó da "UIAA" para segurança.

## ESFINGE

Paredão Norte

Na esfinge existem três fendas grandes: a 1, a 2 e a Y. São fendas difíceis as quais exigem experiência e resistência física: No último mês de julho o Camelo e eu (Chico) nos propusemos a escalá-las para saber qual a real dificuldade de cada uma em particular, e avaliar a técnica de ambos. A primeira a ser escalada foi a fenda Y de 40 graus com mais ou menos 250m de escalada que fizemos em 2:30hs, com muito calor e cansaço. Estávamos sem água e no final da escalada tivemos que bebê-la de caraguatãs. Na semana seguinte o desafio foi a fenda 1 com aproximadamente 300m que foi mais difícil que a anterior. Teve lances perigosos de até 60 graus, fizemos em 3:47 minutos. Foi uma escalada maravilhosa com lindos visuais. Uma das grandes dificuldades foi o acesso até o cume por ter mata fechada e bambus entrelaçados, que agora resolvemos este problema com uma picada aberta recentemente no cume. A maior e mais difícil delas foi a fenda 2, a do meio da parede. A última vez que ela foi escalada foi a 15 anos atrás. Esta fenda teve lances aéreos sem segurança e muito perigosos, encontramos lances de até 60 graus, esta fenda tem aproximadamente 350m que foi feita em 4:00hs de difícil e cansativa escalada, mas valeu a pena, pois quebramos um dos grandes tabus do Marumbi. Estamos dispostos a dar qualquer tipo de informação e auxílio para quem quiser escalá-las. Vamos para elas, são lindas e valem a pena serem recuperadas e escaladas.

Chico Cruz Neto

## DESTAQUES DO MÊS

Aniversariantes do Clube Paranaense de Montanhismo do mês de:

*Aos aniversariantes nossos votos de Felicidades e de muitas escaladas.*

### AGOSTO

02 - Mauricio Buess  
09 - Prof. Erwin Groger  
12 - Loir Fabian Lorusso  
18 - Gilda Kasting  
18 - Rosane W. Hartmann  
19 - Lucio Flavio Santos de Almeida  
26 - Odete Fukuda  
27 - Andreia Zippin  
30 - Diva Kapr

### SETEMBRO

05 - Ricardo Lins de B. Essfelder Abrahão  
07 - André Luiz de Lima (Minhoca)  
07 - Paulo Henrique Schmidlin (Vitamina)  
16 - Daniele Zippin  
16 - Rafael Martinez Curial (Morruga)  
20 - Edson Struminski (Du Bois)  
20 - Cesar Augusto Godoy  
23 - Glaucio José Schwonka (Tufú)  
25 - Ricardo Volkof  
27 - Josiane Hermann (Jô)  
28 - Paulo Roberto Drabik  
28 - Gerson Voitena (Papa-Lêguas)

### OUTUBRO

05 - Ramon Tisserant de Castro  
08 - Ruth Schdeler  
16 - Roberto Ribas Lange  
19 - Mônica Rêgo do Amaral  
20 - Luiz Carlos Alves Rodrigues (Track)  
25 - Pedro Carlos Hartmann  
22 - Wilton Mitsuo Miwa  
31 - Zuleide Vieira da Cista

A Diretoria do Clube Paranaense de Montanhismo, tem a grata satisfação de os novos associados do C.P.M. que ingressaram no bimestre julho agosto do corrente ano, passando a integrar o quadro de associados do C.P.M. AOS AMIGOS NOVOS, NOSSAS CALOROSAS BOAS VINDAS.

03.07.85 - Rosemary Rodrigues de Lima  
17.07.85 - Zuleide Vieira da Costa

31.07.85 - Ramon Tisserant de Castro  
03.07.85 - Euclides Klock Junior

**PAGUE EM DIA SUAS MENSALIDADES. O CLUBE PRECISA CRESCER**

## ALGUMAS PONDERAÇÕES ACERCA DO MONTANHISMO (II)

Prof. Erwin Gröger

A recente "Marumby-Trophy"-(barra pesada mas salutaríssimo pioneirismo entre nos de acumular paixão com solidarismo e esporte competitivo) - mostrou mais alguns aspectos a considerar numa caminhada digna de ser comprovada a "Sobrevivência" dos soldados. Primeiro: não se deixa um companheiro sozinho (chegarei nesta atitude nas ponderações de comportamento e Pronto Socorro). Outro: vi, como era de se esperar bolhas d'água e de sangue nos heróis, que completaram a ginca. Tratamento simples passe uma agulha esterilizada (flameada ou simplesmente fervida) com um pedaço de fio (tudo preparado de antemão e embrulha do esterilizado) pela bolha, corta o fio nos dois fins; assim a bolha vasará sem que o pé perca a pele protetora no lugar magoado, até que se forme a pele substituída, evitando infecção secundária. Ainda sobre os sapatos: podem ser muito confortáveis os da moda atual, macios, baixos, de sola de borracha, ou "chuteiras". Mas como tive ocasião de responder num teste "Q.I" no Palácio, referente à pergunta "Porque se usa couro nos calçados?" - Respondi: "Tecido animal com suas propriedades"; isto é, parecido o couro, como é, com a sola natural do pé desnudo (do caboclo, índio etc em síntese), o couro é material mais adequado, porque dispõe do grau certo de maciez e resistência ao choque de cada passo, é AREJADO, deixa passar ar entre as fibras, o que não acontece com borracha. Esta, no inverno, é fria, transmitindo para o pé certo mal estar e prejuízo até para os rins (perguntem ao médico); no verão porém concorre maléficamente para suar o que outra vez é prejudicial ao pé e organismo. As meias amenizam parcialmente este inconveniente. - Tem mais outro aspecto: em corridas - tão de moda e de gosto da juventude atualmente, o corredor pisca em terreno plano, duro na maior parte do percurso. Na montanha porém, não tem serviço do DER, com plaina e anti-pó. Os caminhos na montanha consistem exclusivamente de irregularidades, exigindo dos pés (acrescido do peso da mochila) um constante (subconsciente) adaptar de cada passo às asperezas mediante equilíbrio e incriveis esforços dos ligamentos para evitar por exemplo luxações. Quem já "virou o pé" sabe das dores que um simples incidente desta natureza provoca: o tornozelo incha e, se o camarada para, não calça nem descalça mais o sapato. Aí o melhor, que eu particularmente consegui averiguar, é: se parar, massageie (sempre no sentido contra o coração, portanto para cima) nem que a visão fuja e você veja círculos pretos diante dos olhos. Massageie até durante meia hora ou coisa assim. Se, porém o tempo é escasso, ande, sem parar. É melhor. Eventualmente tome um gole de água para amenizar o choque, mas ande crispando os dedos dos pés no chão. Este acidente é muito mais provável em sapatos baixos, do que em adequados, que passem

por cima dos tornozelos; portanto é explicado o uso certo destes últimos. Ainda mais, se disponham de uma almofada nos bordos que tem duas vantagens: uma, que permite fechar os laços, sem que estes escoreguem acima, ferindo as pernas; outra que evitam que pequenos ciscos, ou até grãos de areia entrem nos sapatos, incomodando e ferindo os pés. Ponderando as vantagens e comparando os dois tipos de calçados, ainda pergunta-se: porque ou tras nações são usam sapatos altos nas escaladas? Deve ter suas razões, né? O inconveniente dos sapatos altos é sem dúvida seu peso: os meus, secos, pesam um quilo cada - molhados 1,120kg cada. Multiplique pelos passos durante umas 8 a 11 horas numa excursão e verá os esforços... Passemos a outras peças de vestimenta: é preferível usar mais peças leves umas em cima das outras, do que poucas e pesadas. Se esquenta o sol, pode-se tirar a casca de fora e ficar com a interna ou trocar as duas, caso suadas as últimas - camisas, blusas, etc. Uma experiência: material de náilon não diretamente na pele, mas só por fora, contra neblina, vento, chuva, etc. No corpo é melhor linho, algodão. Vestimenta de lã é ideal como intermediária, pois insere uma camada de ar, que isola, não interditando a transpiração do corpo - quem não experimentou ainda na barraca o "odor gambarino" do mais acido companheiro? É sabido o alívio que um banho (do pé, ou inteiro) oferece. Agora as águas das montanhas são em geral frias. O corpo quente ao entrar n'água, receberá um choque, ao qual a menor parte dos montanhistas está acostumado; e mesmo se fossem, cuidado! É melhor um banho total durante segundos, após se friccionar o corpo; isto provocará a vinda do sangue diretamente na pele, com um incrível bem estar a seguir; como saborear depois uma "bitruca", seguida por macarronada, etc! Se usar um simples banho do pé no arroio, que será por curto tempo! Os rins! Eu que sei, pois sofri de Nefritis! Então submerja os pés durante meio minuto e pronto. Enchugue e vista meia imediatamente. Você não é caboclo nem índio! Deitar pode, mas não na grama úmida, pois os rins responderão novamente. Se não tiver uma rocha quente pelo sol, use qualquer peça de vestimenta, ou a mochila, ou a corda para deitar em cima. Sendo acostumado, tire a roupa, e conforme as condições de solidão ou prudência, fique até "desfolhado". O sol das montanhas, usado ponderadamente, é um elixir insubstituível. Cubra apenas a cabeça, caso sofra de "cabelos mal distribuídos", e se tiver pouca cobertura natural da cabeça. Óculos escuros para quem precisa, mas sempre, se tiver na região da neve e do gelo. Senão, a cegueira provocada pelo reflexo intenso da brancura será desastrosa.

Até mais da próxima vez.

## NOTÍCIAS DA ROCHA

### conquistas

### PONTA DO TIGRE

Foi iniciada nos dias 17/18.08 85 uma nova via no Marumby, localizada na parede leste da Ponta do Tigre. Participaram da iniciativa Francisco da Cruz e Tia rajú de M.Fialho. Segundo eles é uma Parede mista ou seja: fissuras, paredes, fendas, chaminés e platos de mata. Apesar de não terem conquistados 15 metros estão esperançosos de poderem juntamente com mais um pessoal de concluir a via até o final de Novembro. Os 15 metros conquistados são de fissura, que apesar de dificultar um pouco a proteção da via, tem um entalamento bastante bom. Por estarem com material inadequado (nuts e pitons muito pequenos) não puderam alcançar um platô de mata a cinco metros acima de onde pararam. Foi batido um único grampeo de expansão no final dos 15 metros para rapel.

### ESFINGE

Continua em andamento a conquista da Face Norte da Esfinge, tendo a frente nosso conhecido Du Bois. No final de semana, nos dias 17.18/08, ele juntamente com o "Nativo" procuraram fazer um reconhecimento da via observando-a do cume da mesma montanha, ou mais precisamente do local onde supostamente a citada via deve terminar.

### ABROLHOS

( vale da oeste )

Iniciada a mais ou menos um mês, o paredão Gritos do Silêncio, tendo sido conquistados até agora cerca de 25 metros. A escala tem apresentado sérias dificuldades tanto no desenvolver de certos lances como no seu traçado, já que a parede não permite uma visualização superior a 5 metros do ponto onde esta parada, proporcionando a seus idealizadores, Dalio Z Neto e Tia rajú de M Fialho surpresas por vezes muito emocionantes. Vale a pena ir conferir.

**PRESERVE A NATUREZA ELA É NOSSA AMIGA**